

Ex-deputado culpa Sarney pela crise

Enquanto embarcava para a Europa, neste final de semana, o presidente José Sarney foi apontado, em Brasília, como responsável pela destruição de um partido, a extinta Arena, e pela degradação política do PDS e do PMDB. Sarney dirigiu a Arena e o PDS e hoje é o presidente de honra do PMDB.

Quem responsabilizou o Presidente por esses acontecimentos foi um ex-deputado federal, o paulista Ivair Garcia, que pertenceu à Arena e ao PDS, antes de desligar-se definitivamente da política.

“Não foi por acaso — disse Garcia — que as agremiações a que pertenci e agora o PMDB foram politicamente destruídas por Sarney. Hoje se percebe que fala ao Presidente da República competência política.”

O ex-deputado receia que “a vocação destrutiva do Presidente, em assuntos políticos, venha a exercer-se contra o Brasil, caso Sarney fique à frente do Governo, até o final do próximo ano”.

Vaias

As observações de Garcia foram feitas em conversa com outros ex-deputados, o também paulista José Barbosa e o paraibano Arnaldo Lafaiete, durante encontro casual dos três, por motivo de força maior, nos salões da Câmara dos Deputados. Pouco antes, Garcia, Barbosa e Lafaiete haviam enfrentado problemas na Esplanada dos Ministérios, virtualmente ocupada pela Política Militar e pelos servidores público em greve. Barbosa fora impedido de entrar no Ministério dos Transportes, devido à ação dos grevistas. Lafaiete recebera estrondosa vaia ao pretender avistar-se, no Ministério da Previdência Social, com o ministro Jader Barbalho. Diante da situação, os três se viram forçados a dirigir-se para a Câmara, onde, afinal, se encontraram.

Garcia, que é delegado de polícia aposentado, em São Paulo, declarou-se espantado em face do clima de caos e de falta de autoridade reinante em Brasília. Os três antigos deputados manifestaram, durante a conversa, diante do repórter do JBr, outros motivos de preocupação quanto ao futuro do Brasil. Um destes motivos foi o caso do Banco Central, que havia elevado, na última quinta-feira, a taxa de juros do over de maneira exagerada, sem que o Governo adotasse qualquer providência, em tempo hábil, para conter ou mesmo anular possíveis manobras dos especuladores. Outra preocupação dizia

respeito à advertência feita pelo governador de Minas, Newton Cardoso, quanto aos riscos institucionais decorrentes da crise econômico-financeira do País e os desdobramentos desse fato no plano social. Por fim, os três políticos, embora afastados da atividade parlamentar, reconhecem que o processo inflacionário brasileiro havia tingido níveis insuportáveis.

Incompetência

Barbosa destacou, a propósito da situação brasileira, o aspecto que lhe pareceu politicamente mais trágico. Há tempos — lembrou ele — Sarney declarou que ninguém o transformaria em Kerensky, no Brasil. (Kerensky foi o chefe do governo provisório russo, após a deposição do czar Nicolau II e que também acabou derrubado pela revolução comunista).

“Pois guardadas as proporções — sentenciou Barbosa — o Sarney está, hoje, na mesma situação de Kerensky, entre nós.”

Depois dessa, os três consideraram encerrada a conversa e se despediram, tentando atravessar a Esplanada dos Ministérios, ainda bastante movimentada. A última palavra foi do ex-deputado e ex-policia Garcia: “A pior praga do Brasil é a incompetência dos governantes.”